



## PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS DE CONTATO DE FELÍDEOS NEOTROPICAIS DE VIDA LIVRE COM O VÍRUS DA CINOMOSE

Alessandra Ferreira Dales Nava<sup>1,5</sup>; Cássio Roberto Leonel Peterka<sup>1,5</sup>; Laury Cullen Júnior<sup>1</sup>; Denis Aléssio Sana<sup>2</sup>; Débora de Sousa Bandeira<sup>1</sup>; Marcello Schiavo Nardi<sup>1</sup>; José Domingues Ramos Filho<sup>3</sup>; Thiago Ferraz Lima<sup>4</sup>; Kauê Cachuba Abreu<sup>1</sup>; Fernando Ferreira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas. Rua Ricardo Fogarolli, 387 – Teodoro Sampaio, SP. [cassiopeterka@ipe.org.br](mailto:cassiopeterka@ipe.org.br); <sup>2</sup>Pro-Carnívoros. Rua Floriano Peixoto, 1.172 – Anaurilândia, MS. [denis\\_sana@uol.com.br](mailto:denis_sana@uol.com.br); <sup>3</sup>Biovet. Rua Coronel José Nunes dos Santos, 639 – SP, [controlequalidade@biovet.com.br](mailto:controlequalidade@biovet.com.br); <sup>4</sup>CESP., Rodovia Marechal Rondon, Km 667 – Castilho, SP; <sup>5</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. Av. Orlando Marques Paiva, 87 – São Paulo, SP, [fernando@vps.fmvz.usp.br](mailto:fernando@vps.fmvz.usp.br).

As crescentes ações antrópicas em ambientes naturais têm resultado em fragmentação e levado esses remanescentes a serem pressionados e circundados por extensas áreas de agricultura ou urbana. Os animais domésticos são considerados reservatórios de doenças infecciosas e podem transmitir esses patógenos para animais silvestres, colocando em risco populações ameaçadas de extinção. Especial atenção deve ser dada as doenças infecciosas das populações de caninos domésticos que vivem no entorno de fragmentos florestais com importantes populações de animais silvestres. Conhecer a dinâmica e ecologia das doenças infecciosas nessas populações domésticas é importante tanto para a sua sanidade como para manter populações de animais silvestres saudáveis. Mundialmente, a cinomose é a doença infecciosa mais importante dos cães domésticos e sua taxa de mortalidade é considerada a segunda, perdendo apenas para a raiva. Com a proximidade de cães com animais silvestres, o vírus da cinomose tornou-se uma grande ameaça, como no caso dos leões da Tanzânia (*Panthera leo*), dos lobos da Etiópia (*Canis simensis*), o cão selvagem africano (*Lycaon pictus*) e catetos (*Tayassu tajacu*) no Texas. Entre janeiro de 1999 e março de 2005 foram obtidas amostras sorológicas de 15 onças pintadas (*Panthera onca*), 6 onças pardas (*Puma concolor*) e duas jaguatiricas (*Leopardus pardalis*) do Parque Estadual Morro do Diabo (SP) e o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (MS). Amostras de 111 cães domésticos do entorno destas unidades de conservação também foram realizadas e nenhum dos cães domésticos deste estudo recebe outra vacina senão a anti-rábica. As amostras foram analisadas com relação ao contato com o Vírus da Cinomose através da técnica de soroneutralização. Estes resultados demonstram as primeiras evidências de contato de felídeos silvestres ao vírus da cinomose. Das 21 amostras, quatro onças pintadas apresentaram resultado positivo. Todos os felídeos positivos são do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, sendo que todos os cães amostrados no entorno dessa área também foram positivos. No Parque Estadual Morro do Diabo, embora nenhum felídeo tenha resultado positivo, 34% dos cães são positivos. Estes resultados são importantes não somente pelo relato de contato de felídeos neotropicais de vida livre com o vírus da cinomose, mas porque a sobrevivência dos grandes felídeos da região está relacionada com a conexão das duas populações, e, portanto estudar a dinâmica das doenças em ambas populações torna-se extremamente necessária para que medidas preventivas sejam tomadas antes que as doenças ameacem a sobrevivência destes indivíduos.

Financiadores: FAPESP, FNMA/MMA, Conservation Food and Health, Wildlife Trust.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB  
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA  
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAS